

Estratégias de estudo para clarineta: sugestões para aplicação em um excerto

do *Duo para clarineta e fagote* (1970) de César Guerra-Peixe

Comunicação

Enéas Albuquerque Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Eneasalbuquerque42@gmail.com

Luciana Noda
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
lucnoda@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta estratégias de estudo a serem aplicadas para aquisição de habilidades para tocar o *Duo para Clarineta e Fagote* de César Guerra-Peixe (1914-1993). Para tanto, foi escolhido o excerto que compreende os compassos 2 a 6 do 1º movimento (*Allegro*) da obra. Um trecho musical expõe particularidades que envolvem desafios técnicos e interpretativos. O papel do professor é fundamental na orientação da aplicação de estratégias, orientando-o para a aquisição de habilidades que promovam seu desenvolvimento musical e artístico. As estratégias aqui apresentadas foram elaboradas a partir da experiência artística e pedagógica do primeiro autor deste trabalho, em sintonia com Campione (2001) e McClellan (apud ARAÚJO, 2016), revelando-se eficazes ao seu intento.

Palavras-Chave: Clarineta, Guerra-Peixe, Estratégias de estudo da clarineta.

1. Introdução

Este artigo apresenta três estratégias de estudo a serem aplicadas para aquisição de habilidades para tocar o *Duo para clarineta e fagote* de Guerra-Peixe (1914-1993¹). Para tanto, foi escolhido o excerto que compreende os compassos 2 a 6 do 1º movimento (*Allegro*) da obra.

O *Duo para clarineta e fagote* de Guerra-Peixe está dividido em quatro movimentos: *Allegro*, *Vivacíssimo*, *Andante* e *Allegro*. A obra foi escrita em 1970 e foi

¹ Este artigo faz parte de uma pesquisa maior que apresenta estratégias que podem ser aplicadas no estudo do *Duo para clarineta e fagote* de Guerra-Peixe, divididas em quatro categorias de dificuldades: digitação, respiração, afinação e articulação.

dedicada ao Prof. e clarinetista José Botelho² e o Prof. e fagotista Noel Devos³. No mesmo ano da composição, os dedicatários venceram um concurso internacional executando a peça colaborando com sua difusão.

O excerto (c. 2 - 6) do 1º movimento (*Allegro*) apresenta dificuldades de digitação, na parte da clarineta, assunto importante no ensino do instrumento e motivo pelo qual foi escolhido para tratar neste trabalho. Trata-se de uma passagem musical de velocidade, que apresenta alta demanda da mão esquerda exigindo agilidade.

A digitação da clarineta compreende aspectos básicos quanto à posição, o uso e colocação dos dedos nas chaves que podem influenciar diretamente no movimento dos dedos. É comum alunos desenvolverem problemas de digitação ao longo dos anos devido a não darem muita importância com a postura correta dos dedos nas chaves contribuindo para erros de digitação, que os levam a ter pouca mobilidade dos dedos. Para Silveira (2006, p. 58) os alunos adquirem vícios de digitação durante anos de estudo que, se não corrigidos, poderão acompanhá-lo durante toda a sua vida profissional. Outro ponto bastante comum levantado na literatura é a constatação de que alunos que levantam excessivamente os dedos quando estão tocando possuem maiores dificuldades na execução (SILVEIRA, 2006, p. 58). Segundo Campione (2001, p. 42) para tocar passagens rápidas, os dedos não devem estar tão afastados e sim mais próximos das chaves. Ele destaca que é uma realidade física, enquanto o aluno tenta desenvolver boa proficiência de habilidade na clarineta. Sobre as passagens, Campione (2001, p. 42) e Silveira (2006, p. 58) afirmam que os dedos não devem estar afastados, sugerindo que estes permaneçam mais próximos das chaves.

Hadcock (1999, p. 159) afirma, ainda, que estudantes de clarineta possuem maior dificuldade na execução de notas no registro agudo quando levantam muito o dedo indicador esquerdo. Para Apolinário (2016, p. 73) o dedo indicador esquerdo aliado ao seu respectivo polegar influencia a agilidade e destreza da mão esquerda. Cabe ao professor, portanto, identificar as possíveis dificuldades de digitação que o aluno possa ter para

² Professor e clarinetista foi um dos precursores da escola brasileira para clarineta sendo fundador da cátedra de clarineta na UNI-RIO. Foi primeiro clarinetista da Orquestra Sinfônica Nacional (UFF) e Orquestra Sinfônica Brasileira (SILVEIRA, 2006, p. 92). Participou como solista da Orquestra Sinfônica do Estado, Orquestra da Rádio Gazeta e Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro (RIBEIRO, 2016, p. 59).

³ Fagotista por muitos anos da Orquestra Sinfônica Brasileira. Como professor da Escola de Música da UFRJ, formou várias gerações de fagotistas em todo país (BARK, 2015, p. 15). O compositor Francisco Mignone escreveu várias obras dedicadas ao fagotista entre concertos, peças solo e sonatas (FAGERLAND, 2015, p. 2).

orientá-lo da melhor maneira no decorrer das aulas a fim de evitar o desenvolvimento de hábitos ruins.

Campione (2001, p. 29) sugere, a inclinação da mão esquerda de forma angulada, posição recomendada para tocar as notas da região da garganta. Ainda com relação à posição das mãos, o autor sugere uma mão direita também angulada, mas não no mesmo grau que a esquerda. Partindo de uma correta posição e colocação das mãos e dos dedos nas chaves, é possível adotar uma aplicação de estratégias de estudos bem definidas na prática, com o intuito de desenvolver maior fluidez de movimento, melhorando sua habilidade gradativamente.

A sugestão e aplicação de estratégias de estudo é quase uma unanimidade entre os autores Hadcock (1999), Campione (2001), Bonade⁴ (apud GUY, 2004), McClellan⁵ (apud ARAÚJO, 2016) e Araújo (2016). Apesar de apresentarem estratégias diferentes, todas elas levam ao mesmo objetivo que é desenvolver uma habilidade de alto desempenho.

A forma como estudamos pode ser determinante no resultado final de uma performance musical, seja positivamente ou negativamente. Um ponto levantado por Campione (2001, p. 39) é que quando estudamos, devemos nos concentrar em 'estudar' e não tentar 'executar'. Estudar precisa ser uma preparação e um desenvolvimento para a execução.

As estratégias de estudo aplicadas nos compassos 2 a 6 do 1º movimento do *Duo para clarineta e fagote* de Guerra-Peixe foram elaboradas com o intuito de oferecer soluções para aquisição de habilidades para tocar o trecho e a obra, uma vez que as ideias podem ser facilmente adaptadas para outros excertos ou dificuldades. Neste artigo, listaremos três estratégias de estudo: estratégia com uso de ritmos diferentes, estratégia com uso de nota adicionada e estratégia com uso da alternância.

⁴ Larry Guy escreveu o livro *Daniel Bonade Workbook - Bonade's Fundamental Playing Concepts, with Illustrations, Exercises, and an Introduction to the Orchestral Repertoire* (2004), sobre os diversos ensinamentos do clarinetista Daniel Bonade sobre a técnica da clarineta.

⁵ Araújo (2016) foi aluno de D. Ray McClellan na University of Georgia e sua tese apresenta a pedagogia distinta de McClellan, que se baseia em uma abordagem abrangente para tocar clarineta. O trabalho apresenta os seus conceitos sobre técnicas de clarineta, aquecimentos, técnicas de prática e musicalidade. Os dados coletados para esta pesquisa foram coletados a partir de entrevistas e observação de aulas que Araújo compilou em um estudo de caso em sua tese de doutorado. O autor buscou criar um documento que fosse uma fonte de informações valiosas sobre as técnicas e o ensino da clarineta.

É importante mencionar o papel do professor na condução da aplicação das estratégias, ensinando o aluno a lidar com as suas dificuldades ao mesmo tempo em que apresenta soluções a partir de uma estratégia de estudo bem definida. No entanto, antes de apresentar as estratégias de estudo discorreremos sobre o conceito de digitação quanto à posição, uso e colocação dos dedos nas chaves na visão dos autores Hadcock (1999), Campione (2001), Bonade (apud GUY, 2004), McClellan (apud ARAÚJO, 2016) e Araújo (2016). O entendimento da demanda de digitação é fundamental para boa aplicabilidade das estratégias de estudo que serão apresentadas posteriormente.

2. Digitação

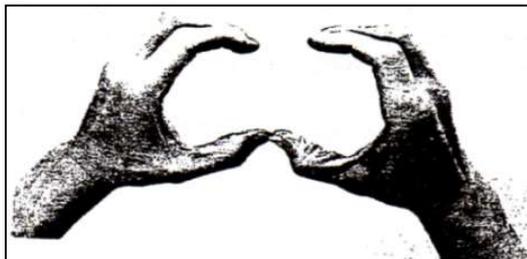
Segundo Randel (1986, p. 314 - 315) digitação é definida como o controle de movimento dos dedos e da posição para alcançar a eficiência fisiológica, precisão acústica (ou efeito) e articulação musical. Ao longo dos anos diversos autores tem ampliado a discussão sobre as questões relacionadas à digitação da clarineta. No entanto, não há uma idéia absoluta e fixa sobre qual o uso ou forma mais correta na ergonomia dos dedos e mãos do clarinetista.

Apolinário (2016, p.71) sugere que o aluno adquiriria primeiramente o domínio de posicionar os dedos corretamente sobre o instrumento e depois compreender a função de cada dedo na execução do instrumento. A posição correta dos dedos nas chaves possibilitará ao aluno eliminar hábitos ruins de digitação ao longo da carreira. Sabemos que há um consenso entre aos autores Hadcock (1999), Campione (2001), Bonade (apud GUY, 2004), McClellan (apud ARAÚJO, 2016) e Araújo (2016) em relação aos dedos que devem estar curvos e as mãos em posição angular.

Autores como Campione (2001) e Araújo (2016) concordam que as mãos esquerda e direita devem ficar em posição angulares, sendo os dedos dobrados ou curvados em posição “C” (CAMPIONE, 2001, p. 29; Araújo, 2016, p. 19). Bonade (apud Guy, 2004) sugere um exercício para ajudar a desenvolver o movimento dos dedos principalmente em passagens em legato de forma suave, eliminando qualquer tensão. O exercício é chamado de “C” ao

“O” (figura 1) e tem o objetivo de formar um par de C’s com a ponta dos polegares juntos (GUY, 2004, p. 11).

Figura 1: Imagem do exercício "C" ao "O"



Fonte: (GUY, 2004, p. 11)

A prática do exercício consiste em fechar os dedos de ambas às mãos lentamente até os polegares, formando um par de “O’s” bem redondos (figura 2). Faz-se necessário repetir o exercício cinco vezes, assegurando-se que a Falangueta⁶ dos polegares se toquem constantemente.

Figura 2: Imagem do Par de "Os"



Fonte: (GUY, 2004, p. 11)

3. Descrição do excerto (c. 2 - 6) do *Duo para clarineta e fagote* de Guerra-Peixe

O excerto que compreende os compassos 2 a 6 situado no 1º movimento (*Allegro*) do *Duo*, tem início logo após a fermata, localizada na última nota do primeiro compasso que abre a obra. O trecho encontra-se no mesmo andamento do início do movimento, uma pulsação $\text{♩} = 126 - 132$ bpm (Figura 3). Observamos que o compositor não deixa claro na

⁶ Ponta do dedo.

partitura o exato andamento que deve ser executado, ficando a escolha, a critério dos intérpretes. A clarineta e o fagote apresentam a mesma dinâmica e desenho rítmico iniciando com uma dinâmica em *p*, *crescendo* até chegar ao *f* no terceiro tempo do (c. 3), diminuindo até *mf* no início do (c. 5) e finalizando em *p* (c. 6). Mesmo não determinando o exato andamento do trecho, Guerra-Peixe, ao indicar a pulsação ♩ = 126 - 132 bpm, sugere um movimento rápido independente da escolha do andamento por parte dos intérpretes.

Figura 1: *Allegro do Duo para clarineta e fagote* de Guerra-Peixe, c. 2 - 6

Fonte: O autor (2020)

Especificamente, nesse trecho o distanciamento dos dedos das chaves aumentará o grau de dificuldade do clarinetista podendo trazer um resultado insatisfatório. A proximidade dos dedos nas chaves promoverá facilidade rítmica e de movimento além de maior comodidade na obtenção de uma execução mais segura e coesa.

Os pontos de dificuldade do trecho estão relacionados com a passagem do Fá#³ ao Lá#³, além da velocidade e movimento da mão esquerda. Baseado na literatura, apresentaremos três estratégias de estudo criadas para obtenção de habilidades para tocar o excerto do c. 2 a 6 do *Duo* de Guerra-Peixe. As estratégias de estudo foram construídas a partir do: uso de ritmos diferentes, uso de nota adicionada e uso de alternância.

Figura 2: *Allegro do Duo para clarineta e fagote* de Guerra-Peixe c. 2 - 6 parte da clarineta

Fonte: O autor (2020)

4. Estratégia com o uso de ritmos diferentes

Essa estratégia compreende a prática do trecho em vários ritmos diferentes. Para Araújo (2016, p. 48) o uso de ritmos diferentes para aprender uma passagem é empregada por muitos instrumentistas, porém não é mencionado em muitos livros especializados. Campione (2001) emprega essa estratégia e acredita que exercícios em ritmos diferentes, é uma das muitas formas de aperfeiçoamento para passagens difíceis (CAMPIONE, 2001, p. 41). Para esta pesquisa, elaboramos exercícios de aperfeiçoamento em ritmos diferentes do ritmo original do trecho. Os exercícios são os seguintes:

Figura 5: Exercícios em 4 ritmos diferentes (c. 2 - 6)

1.



2.



3.



4.



Fonte: O autor (2020)

Para a prática da estratégia com o uso de ritmos diferentes, sugerimos inicialmente

o uso do metrônomo estabelecendo uma pulsação de $\text{♩} = 100$ bpm na primeira repetição e, modificar para $\text{♩} = 126$ bpm e $\text{♩} = 132$ bpm na segunda e terceira repetição respectivamente. O estudo requer uma articulação em *legato*, observando com atenção, na passagem do $\text{F}\sharp^3$ ao $\text{L}\sharp^3$, Procurando mover o dedo indicador e o polegar da mão esquerda, na passagem para a chave do $\text{L}\sharp^3$ com precisão rítmica, realizando a ligadura de uma nota para a outra com exatidão. O importante nesse exercício não é a velocidade mas um bom ritmo, buscando mais a perfeição do que a velocidade (HADCOCK, 1999, p. 159).

5. Estratégia com uso de nota adicionada

A estratégia consiste na construção de pequenos grupos de frases sempre adicionando uma nota a cada grupo formado. Para Araújo (2016, p. 51) essa estratégia não envolve mudança de tempo ou ritmo e o uso da estratégia sugere desconstruir a passagem e reconstruí-la. McClellan (apud ARAÚJO, 2016, p. 51), acredita que esta estratégia pode resolver alguns problemas em relação às passagens difíceis, iniciando o exercício a partir da última nota da passagem ou no meio de uma frase. A estratégia da nota adicionada poderá facilitar o problema da passagem do $\text{F}\sharp^3$ para o $\text{L}\sharp^3$ que é difícil, pois envolve a rotação do dedo indicador esquerdo e uma sincronia com o polegar direito. Outra estratégia de estudo, gerada a partir da original, que também pode ajudar nessa passagem é repetir essas duas notas várias vezes, depois acrescentar uma nota posterior e repetir várias vezes com 3 notas, em seguida acrescentar uma nota anterior e repetir várias vezes com essas 4 notas e assim por diante até formar toda a passagem. Os exercícios terão como base a seguinte passagem do (c. 2):

Figura 6: Passagem do (c. 2) mov. 1 (Allegro)



Fonte: O autor (2020)

Figura 7: Exercício da Estratégia com uso de nota adicionada (c. 2) mov. 1 *Allegro*

1.

2.

Fonte: O autor (2020)

Como essa estratégia com uso de nota adicionada não envolve mudança de tempo ou ritmo (ARAÚJO, 2016, p. 51), o importante é aprimorar as passagens com as notas da região da garganta $F\sharp^3$ ao $L\acute{a}^3$, Sol^3 ao $L\acute{a}\sharp^3$, $F\acute{a}\sharp^3$ ao $L\acute{a}\sharp^3$, $L\acute{a}\sharp^3$ ao Sol^3 fazendo bem a ligadura entre essas notas. O exercício 1 começa pela desconstrução da passagem a partir da nota Sol^3 que vai a cada compasso adicionando sempre uma nota até o último compasso com a passagem já construída novamente. O mesmo acontece no exercício 2 iniciando com o $L\acute{a}\sharp^3$. Sugere uma pulsação de semínima = 80 bpm para o exercício 1 e 2 repetindo cada compasso até conseguir fazer a ligadura de forma correta de cada passagem.

6. Estratégia com uso de alternância

Outra estratégia de estudo que pode também facilitar a passagem do $F\acute{a}\sharp^3$ para o $L\acute{a}\sharp^3$, assim como as passagens da região da garganta, é a estratégia da alternância. Segundo Araújo (2016, p. 53) frequentemente o problema em um trecho compreende apenas duas notas. A estratégia consiste basicamente em repetir duas ou mais notas de uma passagem podendo haver uma variação de andamento. O autor afirma que o instrumentista pode isolar a passagem com as duas notas problemáticas e repeti-las o mais rápido possível ou

iniciar lento e aumentar a velocidade gradativamente (ARAÚJO, 2016, p. 53). O exercício para a prática da estratégia da alternância terá como base o terceiro e quarto tempos do segundo compasso do excerto (c. 2 - 6) (figura 8).

Figura 8: Passagem do (c. 2) mov. 1 (Allegro)



irá solucionar a dificuldade de mudança de registro do Fá#³ ao Lá#³ além de proporcionar maior consistência rítmica. No intuito de contribuir para a execução dos exercícios de forma mais musical e expressiva, o professor pode sugerir ao aluno a inclusão de dinâmicas contrastantes. Podendo variar entre *p*, *pp*, *mf*, *f* e *ff* sendo indicado em locais diferentes ficando a critério do professor. Após aplicar as estratégias de estudo, sugerimos executar o excerto do c. 2 a 6 empregando os mesmos elementos musicais desenvolvidos nos exercícios de cada estratégia.

7. Considerações finais

A partir de um bom entendimento das demandas de digitação na clarineta, foi possível elaborar três estratégias de estudo para aquisição de habilidades para tocar o excerto do c. 2 a 6 do *Duo para clarineta e fagote* de Guerra-Peixe.

Entendemos que o professor tem um papel importante no ensino da aplicabilidade das estratégias de estudo. Para Harder (2008), a função do professor de instrumento é adaptar seus conhecimentos e o que deve ser ensinado às especificidades do aluno em questão, levando em conta as necessidades e potenciais deste aluno e valorizando o seu momento para a aprendizagem, decidindo “o que”, “quando” e “como” falar ao mesmo ao ministrar instruções, conselhos, críticas, e ao levantar questões a respeito de como tocar determinados trechos ou passagens musicais da obra estudada.

O uso de estratégias de estudo revelou-se eficiente a partir da experiência artística e pedagógica do primeiro autor deste trabalho. Assim, foi possível concluir que a performance musical está condicionada a uma série de elementos musicais que na sua totalidade pode contribuir para um grau de desempenho satisfatório. Por fim, esperamos que este trabalho possa ajudar tanto estudantes de clarineta quanto os profissionais que se interessam pela música de Guerra-Peixe. As estratégias aqui apresentadas podem ser adaptadas para aplicações variáveis, na música brasileira ou em repertório diverso para clarineta.

Referências

APOLINÁRIO, Mário Jorge Araújo. **A influência no manual de estudos na aprendizagem de clarinete**. Dissertação (mestrado). Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Artes Aplicadas. Castelo Branco, 2016.

ARAÚJO, Amandy Bandeira de. **The Comprehensive Pedagogical Approach to Clarinet of D. Ray McClellan**. Tese de Doutorado. Universidade da Georgia (USA). Georgia, 2016.

BARK, Jamil Mamedio. **Variações para fagote e orquestra de Alceo Bocchino - Estudo analítico e interpretativo**. Tese de Doutorado. Universidade de Campinas. Campinas, 2015.

CAMPIONE, Carmine. **Campione On Clarinet - Campione on Clarinet - A Complete Guide to Clarinet Playing and Instruction**. Estados Unidos da América (USA), 2001.

FAGERLAND, Aloysio Moraes Rego. **Francisco Mignone: música para fagote**. XXV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. Vitória, 2015.

GUY, Larry. **The Daniel Bonade Workbook - Bonade's Fundamental Playing Concepts, with Illustrations, Exercises, and an Introduction to the Orchestral Repertoire**. New York, 1ª edição, 2004.

HADCOCK, Peter. **The Working Clarinetist - Master Classes with Peter Hadcock**. Roncorp Publicações. Glenmoore, Estados Unidos da América, 1999.

HARDER, Rejane. **Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: trajetória e realidade**. Opus, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 127 - 142, 2008.

PEIXE, César Guerra. **Duo para Clarineta e Fagote (1970)**. Fundação Biblioteca Nacional. 1 partitura manuscrita.

RANDEL, Don Michael. **The Harvard Dictionary of Music**. Fourth edition. Cambridge, MA: Belknap Press of Harvard University Press, 1986.

RIBEIRO, Hudson de Sousa. **Concertino para clarineta e orquestra de câmara de José de Lima Siqueira: uma abordagem interpretativa**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2016.

SILVEIRA, Fernando José. **Concertino para Clarineta e Orquestra de Francisco Mignone: reflexões interpretativas**. OuvirOuvir - Revista de Publicação Anual do Departamento de Música e Artes Cênicas, da Faculdade de Artes Filosofia e Ciências Sociais. Universidade Federal de Uberlândia, n. 2, 2006.

SILVEIRA, Fernando José. **Mãos e dedos: técnica, saúde e sucesso para o clarinetista.**
Música Hodie, Goiânia, vol. 6, n. 2, p. 51 – 60, 2006.